



V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

📅 Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio - Unidade II



O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO SUDESTE PARAENSE: Inserção urbana e/ou desigualdades socioespaciais em Parauapebas.

Karleison Coelho da Paixão¹ – Unifesspa

karleisoncoelho@gmail.com

Prof. Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza² - Unifesspa

marcussouza@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/ PIBIC/ CNPq

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ciências Humanas/ Geografia Urbana.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa tem como conceito estruturante a ideia de produção do espaço urbano, desenvolvida inicialmente pelo filósofo francês Henri Lefebvre e trabalhada na geografia brasileira por diversos autores, entre eles Carlos (2008; 2011), Godoy (2008), Rodrigues (2007), entre outros. Partindo do conceito de produção do espaço urbano começamos a analisar o objeto de estudo do projeto a partir da noção de Pedro Abramo (2010), de que existem diferentes lógicas de produção do espaço na sociedade capitalista brasileira, sendo estas a lógica de mercado, a lógica da necessidade e a lógica estatal. Nesse sentido, aprofundamos o conhecimento teórico sobre a chamada 'lógica estatal', pois é segundo estas características que se dá a produção do espaço urbano através dos conjuntos habitacionais, que no Brasil voltou a ser uma importante forma urbana a partir da criação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV).

Portanto, entender os aspectos teóricos, técnicos e políticos que baseiam a criação do PMCMV também foi de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto. De tal forma, conseguimos compreender, através de autores como Shimbo (2010), Fix (2011), Cardoso e Aragão (2011) e Melazzo (2013), que o PMCMV surge como uma estratégia para minimizar os efeitos da crise econômica internacional de 2008, de forma a estimular a manutenção de emprego e renda e, conseqüentemente, o consumo no país, através do desenvolvimento de um mercado imobiliário e da construção civil. Entre os efeitos que o PMCMV teve no mercado imobiliário está a garantia de credibilidade aos papéis das empresas que tinham aberto capital na Bolsa de Valores, a consolidação e ampliação da demanda por terra (CARDOSO; ARAGÃO, 2011), aliada à elevação do preço desta, além da ampliação do público consumidor para classes que estavam antes fora do mercado e a criação de um mercado imobiliário nacional (MELAZZO, 2013).

Dentro desse pacote de novas estratégias e de expansão do mercado imobiliário para outras áreas do país, um dos movimentos realizados pelos empreendedores imobiliários, sobretudo nas cidades médias e de porte médio que agora se incorporavam a este circuito, é a incorporação de terrenos, muitas vezes através de aliança entre incorporadores externos e proprietários fundiários locais, levando à formação de um verdadeiro banco de terrenos, cuja transformação em moradia efetiva nem sempre está garantida, ampliando a efetivação da cidade-mercadoria em detrimento das reais necessidades de moradia da população, contexto no qual se insere cidades do Sudeste Paraense, como Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás.

Entretanto, a efetivação do PMCMV em cidades do Sudeste Paraense, através da criação de conjuntos habitacionais, tem levado ao surgimento de outras dinâmicas, as quais também foram avaliadas

¹Karleison Coelho da Paixão - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

²Prof. Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza - Professor Titular Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FGEO/ICH/Unifesspa). Coordenador do ICH (Instituto de Ciências Humanas/ Unifesspa).



teoricamente nesta fase do projeto e que já começaram a ser verificadas nos trabalhos de campo: os problemas relativos à inserção urbana dos conjuntos habitacionais analisados e, por conseguinte, a ampliação de desigualdades socioespaciais. Nesse sentido, contribuiu para a fundamentação teórica da pesquisa os aportes de Ferreira (2012) sobre inserção urbana, Rodrigues (2007) no que diz respeito à desigualdade socioespacial e Souza (2015), que já começava a avaliar estes processos em outro conjunto habitacional de Marabá, não analisado nesta pesquisa. Tendo como objetivo analisar a produção do espaço urbano na cidade de Parauapebas a partir da instalação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, de modo a verificar se este viés de produção espacial está garantindo a inserção urbana das novas áreas e sua população ou, de modo contrário, tem provocado a ampliação de desigualdades socioespaciais na referida cidade.

Assim, o presente trabalho se insere no âmbito do projeto de pesquisa aprovado pelo Edital Universal CNPq/2016, intitulado “O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO SUDESTE PARAENSE: Inserção urbana e/ou desigualdades socioespaciais em Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás”. Este trabalho em específico tem apenas o município de Parauapebas como objeto de análise.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A metodologia proposta partiu da definição do arcabouço teórico e de procedimentos metodológicos. Com relação ao arcabouço teórico (já abordado na Introdução), partiu-se da perspectiva de Abramo (2010), que considera o estabelecimento de lógicas diferenciadas de produção do espaço urbano contemporâneo, com destaque para a lógica estatal; utilização do conceito de inserção urbana elaborado por Ferreira (2012), enquanto escala de análise que relaciona o empreendimento à cidade e ao bairro em que está inserido, tendo vista aspectos como acessibilidade, presença de serviços urbanos e integração à malha urbana. Para tal, foram adotados na análise os Parâmetros de Qualidade sugeridos também por Ferreira (2012), a saber: infraestrutura e serviços urbanos; localização e acessibilidade; fluidez urbana. Além disso, também enquanto embasamento teórico, adotou-se o conceito de desigualdades socioespaciais a partir da perspectiva de Rodrigues (2007), que considera este processo expressão espacial da existência de classes sociais e de diferentes formas de apropriação da riqueza produzida, que irá se expressar na impossibilidade da maioria dos cidadãos em apropriar-se de condições adequadas de sobrevivência.

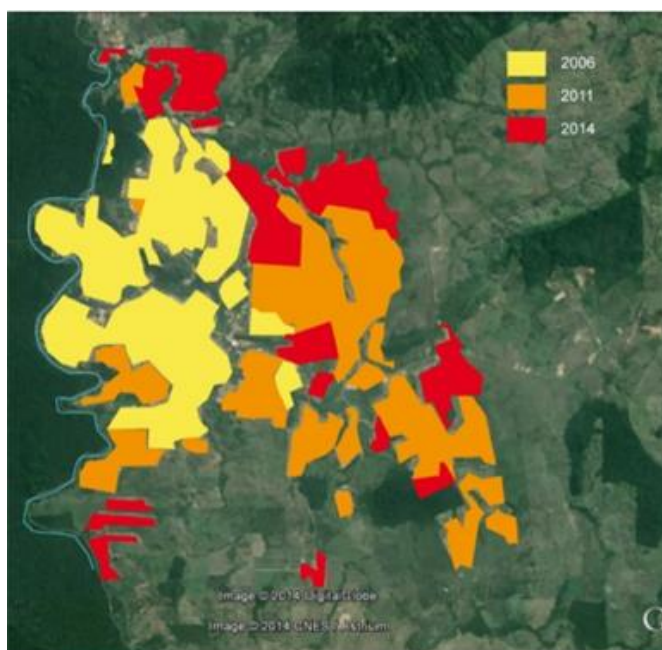
A respeito dos procedimentos metodológicos, foram definidas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico sobre os temas tratados na pesquisa, levantamento de dados secundários produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Prefeitura Municipal de Parauapebas, Ministério das Cidades, realização de trabalhos de campo nas áreas analisadas, aplicação de Formulários no conjunto habitacional e as tabulações de dados e confecções de mapas por meio de imagens de satélites (Google Earth) e do software aberto QGIS (Quantum Gis).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parauapebas tem um papel de destaque perante o cenário estadual/regional em função dos royalties recebidos em função da atividade mineradora, sobretudo pela presença da Vale e suas minas ferríferas em seu território. Segundo Melo e Cardoso (2014), em apenas 25 anos a cidade cresceu 336% e aumentou seu PIB em 144% de 2008 a 2011, o que tornam intensos e acelerados os processos migratórios e de expansão urbana. Assim, as mudanças institucionais no mercado imobiliário brasileiro provocaram, a partir de 2006, a formação de uma nova fronteira imobiliária em Parauapebas (FIGURA 01), cuja condição econômica serviu de atrativo aos investimentos habitacionais (MELO; CARDOSO, 2014). Tendo em vista, um fator importante diz respeito à localização do residencial perante a estrutura urbana de Parauapebas. Esta cidade apresenta-se com uma estrutura urbana compacta, sem descontinuidades no tecido urbano. Desse modo, o Residencial dos Minérios

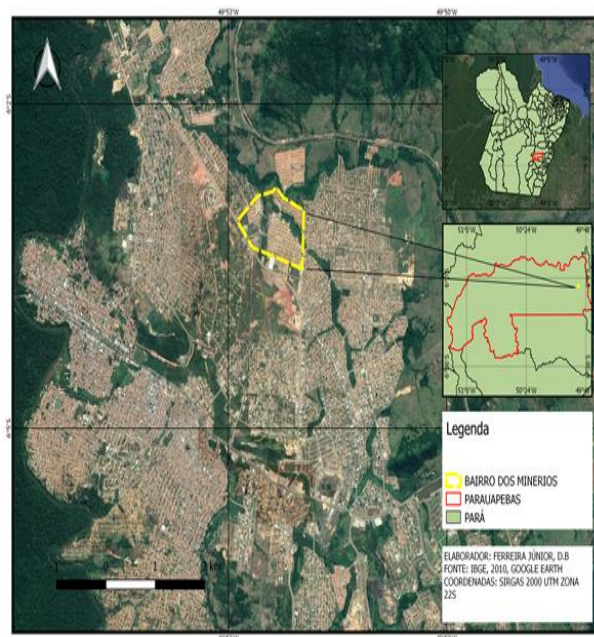
está distante 8 quilômetros do centro da cidade, o que garante uma possibilidade maior de conexão com a cidade e seus equipamentos urbanos, sobretudo se comparado a Marabá. (FIGURA 02).

Figura 01– Evolução Urbana de Parauapebas (2006-2014).



Fonte: THÉRY (2017).

Figura 02 – Mapa de localização do Residencial dos Minérios – Parauapebas PA



Fonte: LEURB (2019).

A respeito do acesso aos equipamentos públicos coletivos, em Parauapebas, no Residencial do Minérios, percebe-se que há uma situação satisfatória, especialmente se for comparado com residenciais de outros municípios da região, como Marabá. A maior diferença está no fato de que tais equipamentos foram instalados no próprio residencial, como escola de Ensino Fundamental (FIGURA 03) e Posto de Saúde (FIGURA 04). Isso faz com que as necessidades básicas coletivas, como os serviços de saúde e educação, sejam atendidas no próprio bairro.

Figura 03 – Escola localizada no Residencial dos Minérios, em Parauapebas (2018)



Fonte: Pesquisa de Campo (2018).

Figura 04 – Unidade de Saúde localizada no Residencial dos Minérios, em Parauapebas (2018)



Fonte: Pesquisa de Campo (2018).



Isso faz com que as necessidades básicas coletivas, como os serviços de saúde e educação, sejam atendidas no próprio bairro. Com relação à educação, constatou-se que 78% das residências possuem crianças e jovens em idade escolar e destes, 98% estavam matriculados e frequentavam a escola no momento de realização da pesquisa. Assim, 60,4% das crianças/jovens escolares estudam no próprio bairro e outros 12,3% estudam no vizinho bairro Cidade Jardim. Devido à proximidade das escolas, 70% destes jovens se deslocam a pé para acessar os serviços de educação. A situação é semelhante quando se analisa a utilização dos equipamentos públicos do serviço de saúde. Perguntados sobre o local procurado para o atendimento ligado à saúde, 77% dos domicílios tem no Posto do próprio bairro a sua primeira opção para tal demanda.

Portanto propomos a criação de políticas públicas afim de, melhorar as relações que o espaço por meio de seus agentes desenvolve. Para isso acontecer é necessário o comprometimento das autoridades locais junto aos moradores do residencial, só assim os problemas encontrados serão resolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou o contato com aportes teóricos que tratam da questão da produção do espaço urbano, já amplamente debatido na Geografia, mas que se tornou um tema novamente relevante no momento atual da realidade brasileira, sobretudo a partir da criação do Programa Minha Casa Minha Vida, proporcionando o retorno do Estado enquanto agente importante na produção do espaço urbano através da provisão de moradias. A análise feita a partir do Residencial dos Minérios, em Parauapebas, apontou uma realidade diversa daquela apresentada em Marabá, em outras pesquisas feitas pelo LEURB. A primeira diferença, e talvez uma das mais significativas, é com relação à localização do residencial. Enquanto o conjunto de Marabá está isolado, distante das áreas mais compactas da área urbana e também descontínuo a esta, em Parauapebas o Residencial dos Minérios foi construído em continuidade ao tecido urbano, o que possibilitou que ele não estivesse distante das áreas mais consolidadas da cidade, garantindo, assim, melhor inserção urbana, comparativamente ao residencial de Marabá.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Pedro. O mercado informal e a produção da segregação espacial na América: a cidade COM-FUSA informal. In: LEAL, S.; LACERDA, N. (Org.). Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil-França. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2010. p. 211-240.

BRASIL. Ministério das Cidades. Cartilha novas regras do Programa Minha Casa Minha Vida. Brasília: Secretaria Nacional de Habitação, 2017.

LEFEBVRE, Henri. The production of space. Oxford: Blackwell, 1991.

PREFEITURA DE PARAUAPEBAS. Residencial dos Minérios ganha novo centro de desenvolvimento comunitário. Disponível em: <http://www.paraapebas.pa.gov.br/index.php/ultimas-noticias/1262-residencial-dos-minerios-ganha-novo-centro-de-desenvolvimento-comunitario.html>. Acesso em 13 nov. 2018.

SEMED (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO). Unidades. Disponível em: <https://www.semedmaraba.pa.gov.br/unidades/>. Acesso em 12 nov. 2018

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano. O projeto ALPA e a produção do espaço urbano em Marabá (PA): a cidade-mercadoria e as desigualdades socioespaciais. 2015. 297 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

THERY, Hervé. Novas paisagens urbanas do Programa Minha Casa, Minha Vida. Mercator, v.16, e.16002, 1-14, 2017.